

Notas

JB pesquisa pragas que atingem palmeiras-imperiais - O laboratório de Fitossanidade está desenvolvendo um projeto de pesquisa para identificar as pragas que atingem as palmeiras-imperiais do parque. Só em duas grandes aléias do Jardim estão enfileiradas 430 plantas dessa espécie. A principal causa de morte das palmeiras do JB é a doença provocada pelo fungo *Ceratocystis paradoxa*. Segundo a responsável pelo laboratório, dra. Maria Lúcia França Teixeira, “optou-se por monitorar a entomofauna associada as palmeiras-imperiais e remover os insetos, principalmente brocas e insetos sugadores, utilizando-se armadilhas etanólicas e de feromônios e cana-de-açúcar”. Semanalmente, as armadilhas são monitoradas e os insetos identificados e armazenados. Em breve, o laboratório terá um equipamento de identificação dos vetores do fungo que agride as palmeiras. A partir daí, será definida a estratégia de controle das espécies, o que diminuirá a ocorrência da doença. A pesquisa termina em outubro e tem o apoio da Faperj.

Preservação dos recantos históricos - O programa de Diagnóstico, Gestão e Preservação de Jardins e Áreas Históricas do JBRJ, desenvolvido pelo Laboratório de Paisagem, está recuperando as trepadeiras das pérgulas do parque. As plantas foram identificadas em conjunto com o Programa Mata Atlântica (Laboratório de Botânica Estrutural). O replantio dos exemplares desaparecidos, a substituição de plantas doentes por novas e a colocação de outros suportes para as trepadeiras estão sendo executados pelo Laboratório de Paisagem. Participam do trabalho jardineiros, voluntários e servidores da Coordenação de Áreas Verdes e do Horto Florestal. O programa prevê ainda a recuperação da Aléia das Palmeiras e de outros espaços importantes com vistas às comemorações do bicentenário do JB.

Mais informações: Ascom JBRJ
Tel.: (21) 3204-2504 / 2505
<http://www.jbrj.gov.br>

Portão recompõe conjunto arquitetônico no JB

Há mais de seis décadas decorando a Aléia das Palmeiras do Jardim Botânico, o grande portal de mármore carrara e granito, que já pertenceu ao antigo prédio da Escola de Belas Artes, recebeu de volta seu portão de ferro restaurado. A peça, encontrada recentemente em um galpão da instituição, foi submetida a um processo especial de limpeza para mapeamento dos danos causados pela ação do tempo. Vários detalhes em bronze que enfeitavam o portão estavam quebrados e foram substituídos por outros idênticos confeccionados por uma fundição.

Foi do arquiteto Lúcio Costa a idéia de trazer o portal em estilo neoclássico para o Jardim Botânico, logo após a demolição do prédio da Escola de Belas Artes, em 1938. Antes de fixar o portão e recompor o conjunto arquitetônico, uma equipe da Coordenação de Restauração, Obras e Manutenção do JB (CROMA), chefiada pela arquiteta Mônica Roccio, identificou os estragos sofridos pela peça, fotografou e fez a descrição de todos os seus elementos decorativos.

A restauração do portão durou três meses e foi quase toda realizada dentro do Jardim. Na primeira etapa foi retirada toda



a sua ferrugem. Algumas peças em bronze foram enviadas para uma fundição como modelos para a confecção de novos ornamentos. O monumento recebeu de volta estrelas, motivos florais do arco e pontas de lança. Como o portal estava fora do prumo, o portão teve que ser erguido e encaixado com a ajuda de dez trabalhadores.

Os visitantes do parque podem transpor o portão através de uma parte que permanecerá aberta a fim de permitir a interação do público com o mais novo monumento restaurado no Jardim Botânico.

Jardim Botânico recupera as margens do Rio dos Macacos

No dia 12 de março, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro dará início ao projeto de recomposição da vegetação ciliar em 600 metros da margem do Rio dos Macacos, em uma área de mata pertencente à instituição. O trabalho será feito por 15 jovens moradores da comunidade do entorno do JB, indicados pelas escolas públicas da região, que serão treinados pela equipe do Centro Sócio Ambiental do Jardim. O projeto será desenvolvido com recursos da parceria firmada entre o JBRJ e a Petrobras.

Será reflorestada uma área de 30 metros de largura dos dois lados do rio ao longo de um trecho de 600 metros. Numa primeira etapa, será feita a recuperação do solo e, sem seguida, o plantio das espécies originárias da mata ciliar. A recomposição dessa vegetação é de grande interesse ecológico porque além de ser responsável pela retenção de sedimentos que comprometem o curso

das águas do rio ela também serve de alimento para a fauna da região.

Os jovens que participarão do projeto têm entre 16 e 22 anos. Nos primeiros seis meses, o treinamento envolverá o trabalho de reintrodução das plantas e eles receberão uma bolsa-auxílio de R\$ 100,00, alimentação, uniforme e material didático. Nos seis meses seguintes, os jovens farão a manutenção e a conservação da nova vegetação e o valor da bolsa passará para R\$ 380,00 mensais.

Dentro do Arboreto do parque, está sendo restaurado um trecho de 100 metros do canal por onde passa o rio dos Macacos. Também nesse caso, a obra será custeada com recursos provenientes da parceria com a Petrobras e deverá ficar pronta num prazo de 60 dias. O rio dos Macacos nasce no Parque Nacional da Tijuca, atravessa o bairro do Horto, o Jardim Botânico e deságua na Lagoa Rodrigo de Freitas.